



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

IMPACTO DA PÓS-VERDADE EM FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE

Leila Morás Silva

Estagiária no Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
E-mail: leila.silva@ufrgs.br

Bruno Luce

Bolsista na Biblioteca do Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
E-mail: bruno.luce@ufrgs.br

Rubens da Costa Silva Filho

Bibliotecário-chefe da Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Memória Social pela Faculdade La Salle.
E-mail: rubens.silva@ufrgs.br

RESUMO

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 anos dentro do contexto brasileiro conforme dados apurados pelo Comitê Gestor da Internet Brasil (CGI.br), proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web. O termo pós-verdade (post-truth), um fenômeno recente, escolhido pelo Dicionário Oxford, em 2016, como a palavra inglesa que mais se destacou durante o ano, apresentou um aumento em seu uso de 2.000% no período. Com o tamanho do problema na disseminação de informações falsas, não-checkadas, boatos, calúnias, difamações, entre outros, as mídias sociais, principalmente no Facebook, Twitter e WhatsApp, têm um vasto alcance e penetração no usuário comum da Internet. Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde. Alguns dos critérios em comum que foram citados como importantes em trabalhos anteriores: autoridade, confiabilidade do autor, cobertura, imparcialidade dos dados, propósito, organização, suporte, design, navegabilidade, acessibilidade, interatividade, links, atualidade, advertências. A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web. Neste trabalho foi possível reunir critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, em que a maioria dos autores converge para mesmos critérios de análise.

Palavras-chave: Pós-verdade. Fakes news. Uso de informação. Informação em saúde.

IMPACT OF POST-TRUTH ON SOURCES OF
HEALTH INFORMATION

ABSTRACT



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The expansion of access to information through the popularization of Internet, especially in the last 10 years within the Brazilian context, according to data compiled by the Brazilian Internet Management Committee (CGI.br), provided a leap in the production of content published on the Web. The post-truth, a recent phenomenon, chosen by the Oxford Dictionary in 2016 as the English word that stood out the most during the year, showed an increase of 2,000% in its use in the period. With the size of the problem of disseminating false and unverified information, rumors, slander and defamation etc., the social media, especially Facebook, Twitter and WhatsApp, have a wide reach and penetration in the common Internet user. A qualitative and exploratory research, in which researchers chose to the study to use a bibliographic research procedure as the most appropriate to gather criteria for evaluation of health information sources. Some of the common criteria that have been cited as important in previous work are: authority, author reliability, coverage, data impartiality, purpose, organization, support, design, navigability, accessibility, interactivity, links, actuality, warnings. The production of information in digital format grows in a constant and shared way, without control or criteria. The study demonstrated that some important points should be essential in the analysis of contents in web environments. In this paper, it was possible to gather common quality criteria in different researches, in which most of the authors converge to the same criteria of analysis.

Keywords: Post-truth. Fake news. Information use. Health information.

1 INTRODUÇÃO

A expansão do acesso à informação através da popularização do uso Internet, principalmente nos últimos 10 anos dentro do contexto brasileiro conforme dados apurados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web. Neste intrincado volume de informações disponíveis na Web devemos tomar cuidado na utilização de fontes confiáveis, conforme Tomaél et al. (2004, p. 3) explicam que "[...] o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

qualidade e com maior revocação". A web atualmente passa a ter um papel de facilitador na disseminação de informações, propiciando a qualquer pessoa produzir, publicar, compartilhar, interagir, e por consequência, se tornar um formador de opiniões.

2 INFORMAÇÃO

Em um contexto informacional contemporâneo, em que surgem fenômenos como o da pós-verdade, podemos analisar a concepção da informação usando do Paradigma Social pensado por Capurro (2003). Conforme Almeida et al. (2007), o Paradigma Social tem um caráter mais interpretativo, tendo como foco o usuário e seu contexto social, considerando “[...] as possíveis perspectivas ou pontos de acessos distintos de acordo com o interesse do usuário ou comunidade.” (ALMEIDA et al., 2007, p. 23). Partindo da proposta desse Paradigma podemos utilizar o processo de formação da informação analisado por Tomaél (2012, p. 15) que, de acordo com suas características, a informação é um processo:

[...] de formação de sentidos dos fatos - resultante do saber, dos acontecimentos, das especulações, das ações e dos projetos-, cujo conteúdo permutamos com o ambiente em que estamos inseridos. A informação pode confirmar fatos e tendências, gera a acumulação do conhecimento, construindo memória. Propaga-se no tempo e no espaço, e, para se tornar pública, a utilizar os meios de comunicação.

Esses aspectos podem infligir não só no usuário, mas sim no contexto social em que ele está inserido. Para Varela (2007, p. 32) ela é necessária não só para o indivíduo, mas também para sociedade, sendo que “[...] o grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade de informação disponível para a sua comunidade”. O fator qualidade da informação, descrito por Varela (2007), é relevante para termos uma noção de sua importância, embora seja complicado definir o que é uma informação de qualidade tendo como fontes mídias sociais, onde todos podem ser produtores dela. Analisar como se dão os processos de produção de informações por meio do uso das mídias sociais, acarreta ter outro olhar nas relações de poder como aponta Marteleto



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

(2001), e perceber uma organização sem hierarquia, que gera informação espontaneamente. A falta de uma hierarquia pode sugerir uma liberdade de produção onde opiniões, verdades próprias, fatos inventados, se travestem como verdades absolutas e ganham destaques nas mídias sociais. Esse fenômeno é definido por alguns autores na atualidade como a Era da Pós-Verdade.

3 CONTEXTUALIZANDO A PÓS-VERDADE

A pós-verdade é um tema recente, que ganhou notoriedade entre a população mundial apenas em 2016, isso devido ao grande número de informações falsas que ganharam destaque por via de sites e diferentes mídias sociais. No mesmo ano o conceituado Dicionário Oxford incorporou à publicação o verbete Post-Truth (Pós-Verdade) como um adjetivo, sendo ainda eleita a palavra do ano. O Dicionário definiu o termo como “[...] relacionando ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal.”

A utilização do termo não é algo recente, segundo o Dicionário Oxford (2016) o termo foi empregado pela primeira vez em 1992 por Steve Tesich. O dramaturgo sérvio-americano escreveu um artigo para a revista *The Nation* sobre os escândalos do caso Irã-Contras e a Guerra do Golfo: “Nós, as pessoas livres, decidimos livremente que queremos viver em um mundo de pós-verdade” (DICIONÁRIO OXFORD, 2016 apud TESICH, 1992). Doze anos depois, em 2004, o escritor americano Ralph Keyes publicou o livro "*The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life*", onde aborda a transição da verdade e da mentira na sociedade contemporânea. O tema ganhou maior destaque no meio acadêmico e na mídia de massa em 2016 devido, principalmente, às eleições americanas e a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). Devido a estes fatos alguns autores, um deles Monteiro Filho (2016) sugerem o surgimento de uma pós-verdade política, apontada como:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

[...] parte do processo de disseminação acelerada/amplificada de dados gerados em Tecnologias de Informação/Comunicação - TICs, diante da rápida divulgação, em que é inevitável surjam infintas versões sobre fatos, o que seria importante/relevante se eliminasse absurdos das dicotomias, porém as verificações cada vez mais complexas, diversas, diversificadas... geraram essa face obscura, 'policotomicas' /'multicotomicas' o lado B, o dark side de realidades; - dessa maneira, especialistas em informações enviesadas/distorcidas/boatos/fofocas... (spin doctors - produtores de factoides) aproveitam-se de incertezas/inseguranças provocadas na quebra de dicotomias a criar pós-verdades, novas verdades, pseudoverdades, meias verdades... apoiadas em indícios/convicções, já que fatos tornaram-se híbridos/complexos à verificação. (MONTEIRO FILHO, 2016, p. 13).

Já Keyes (2004) considera que no contexto informacional da pós-verdade um terceiro elemento foi criado, em que não podemos categorizar tudo em verdade ou mentira, algo que gera uma ambiguidade, ou seja, “[...] que não são exatamente a verdade, mas que não são mentiras”. A professora de filosofia da Universidade do Texas, Kathleen Higgins (2016), traz uma visão relativista em seu artigo "*Post-Truth: Guide for the Perplexed*", a fim de contextualizar a pós-verdade dentro das eleições americanas, trazendo que o contexto pode variar de pessoa para pessoa, mas com isso abrindo outra indagação: o que seria verdade? Por se tratar de um tema atual, existem poucos estudos realizados dentro da academia sobre o tema, dificuldade esta podendo ser devida a velocidade de produção e disseminação das mídias sociais se torna difícil acompanhar todo esse processo.

Ao se referir a comunicação mediada pela internet, Castells (2010, p. 440) identificou esse mesmo problema, sendo “[...] um fenômeno social recente demais para que a pesquisa acadêmica tenha tido a oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre seu significado social”.

A fim de contextualizar a pós-verdade foi necessário recorrer a pesquisas efetuadas por veículos de comunicação, sem uma metodologia acadêmica criteriosa. O site *BuzzFeedNews* verificou o alcance das publicações que foram compartilhadas por meio da mídia social Facebook durante a campanha eleitoral norte-americana. Segundo o site, que acompanhou 40 notícias publicadas, 20 foram produzidas por veículos de comunicação tradicionais, entre eles *The New York Times*, *Washington Post*, *Huffington Post* e *NBC*, e 20



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

foram produzidas por blogs providos por partidos e simpatizantes partidários, sem nenhum critério quanto às fontes informacionais. No final do levantamento foi averiguado que as notícias produzidas pelos blogs partidários geraram 8,7 milhões de compartilhamentos enquanto as notícias produzidas por veículos de comunicação tiveram um alcance de 7,3 milhões de compartilhamentos no Facebook.

Esse tipo de levantamento de dados não se limitou às eleições norte-americanas, o grupo de comunicação *BuzzFeedNews* aplicou os mesmos procedimentos de análise em 20 notícias compartilhadas no Facebook sobre a operação Lavo Jato da Polícia Federal do Brasil. Como amostra para a pesquisa foram analisadas 10 notícias de veículos de comunicação tradicionais brasileiros como *Folha de São Paulo*, *G1*, *Carta Capital*, *UOL* e *Época*, e outras 10 notícias que tinham como origem blogs. O resultado da análise foi de que, como nos Estados Unidos, as notícias sem procedência definida, produzidas por blogs, tiveram maior número de compartilhamentos, (3.870.066 compartilhamentos) que notícias produzidas por veículos de comunicação consolidados (2.749.222 compartilhamentos). Durante a *Technonomy*, conferência sobre tendências de tecnologia, que ocorreu na Califórnia em novembro de 2016, o CEO do Facebook, Mark Zuckerberg afirmou que as notícias falsas veiculadas através da rede social não interferiram nas eleições norte-americanas, conforme relata:

Eu vi algumas das histórias sobre as quais estão falando em torno desta eleição. Pessoalmente, acho que a ideia de que notícias falsas no Facebook, da qual é uma quantidade muito pequena do conteúdo, influenciaram as eleições de forma alguma, acho uma ideia muito louca. Os eleitores tomam decisões com base em sua experiência vida. (ZUCKERBERG, 2016).

Em abril de 2017 o Facebook anunciou a implementação da ferramenta *Tips for Spotting False News* (Dicas para Detectar Notícias Falsas), a fim de detectar notícias falsas compartilhadas pela mídia social. Além do Facebook outros movimentos estão sendo feito para detectar a proliferação de notícias falsas pelas redes sociais, entre eles o Projeto Credibilidade promovidos pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, e o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da Universidade de São Paulo,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

(GPOPAT). Dentro do GPOPAT (2016) foi criado o projeto Monitor do Debate Político no Meio Digital, segundo descrição em sua página no Facebook, mesmo espaço que utiliza como ferramenta para divulgar suas pesquisas: “[...] é um projeto que busca mapear, mensurar e analisar o ecossistema de debate político no meio digital”.

Tomáel et al. (2001) ressalta mais dois pontos para a averiguação de um conteúdo informacional on-line: a consistência da informação e a confiabilidade da informação. A primeira se refere ao conteúdo da informação, se possui embasamento nos dados apresentados. Já a segunda tem foco na fonte que elaborou o conteúdo e sua credibilidade. Um dos problemas encontrados na análise de fontes de informação disponíveis na internet na "Era da Pós-Verdade" é a polarização informacional da sociedade. Conforme Ortellado (2016), em entrevista para o jornal Estadão, ele aponta a existência de uma polarização no cenário político brasileiro, criando duas bolhas onde são abastecidas apenas por sites e blogs que tem a mesma linha de pensamento deles. Com isso não importando a consistência da informação ou a confiabilidade da informação conforme destacado por Tomáel et al. (2001), pois a demanda informacional disponível a sociedade, inserida nesta bolha informacional, não leva em conta esses dois pontos. Em vista disso, encontram-se dificuldades no processo de desconstrução da Pós-Verdade, mesmo existindo critérios de avaliação e reconhecimento de notícias falsas.

No atual cenário tecnológico, a oferta de sites que lidam com informação em saúde faz com que isso acabe se tornando um problema de saúde pública, como sugerem Moretti, Oliveira e Silva (2012). Os mesmos autores citam estudos que demonstram uma tendência na quantidade de criação de sites sobre saúde, estes com um surgimento mais acelerado do que o uso geral da própria Internet (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Oliveira et al. (2014) afirmam que é necessário que o usuário de fontes de informação em saúde possua conhecimentos básicos, assim como determinadas habilidades para se fazer uso da grande diversidade de recursos oferecidos via Internet afim de se ter acesso à informação relevante em saúde. Na contramão disso temos cada vez mais “fontes” com cada vez mais usuários, em sua grande maioria leigos, buscando informações em saúde, um fenômeno constatado tanto no exterior como na conjuntura brasileira. (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O sensacionalismo e o apelo sobre curas milagrosas fazem com que usuários da web e pacientes sejam fisgados por sites com objetivos às vezes puramente comerciais, e que nada tem a oferecer de fato na resolução dos problemas de seus visitantes. O problema do compartilhamento desenfreado de informações por leigos, e aqui se destacam como “cúmplices” mídias sociais como, por exemplo, Facebook e Twitter, que são utilizadas por seus usuários para disseminarem “pesquisas”, boatos, “soluções” para problemas de saúde sem nenhuma fonte ou comprovação científica, fazendo com que muitos indivíduos que as tem acesso acabem por terem seus problemas amplificados. Deve-se considerar que grande parte da população brasileira tem dificuldades em acessar informações sobre saúde de qualidade técnica-científica comprovada.

Fontes confiáveis, utilizadas por profissionais das áreas da saúde, bases de dados como *MEDLINE*, *LILACS*, *CINAHL*, *EMBASE*, *BVSs*, entre outras, estão disponíveis frequentemente somente aos bancos acadêmicos, hospitais ou instituições de pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços de saúde, fazendo com que usuários comuns da Web acabem por buscar informações em fontes dispersas no ambiente virtual, seja em sites, blogs ou redes sociais. Como garantia para a busca de informações seguras no âmbito da saúde é de suma importância destacar alguns pontos que devem ser considerados pelos usuários a fim de qualificar uma fonte da Internet como sendo confiável. A partir disso, essa pesquisa buscou levantar e determinar critérios apontados por fontes nacionais e internacionais sobre avaliação da informação sobre saúde disponível na Internet.

4 MÉTODO DA PESQUISA

Pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, em que os pesquisadores optaram para o estudo utilizar um procedimento de pesquisa bibliográfica como o mais adequado para reunir critérios para avaliação de fontes de informação em saúde.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa buscou cruzar informações de diferentes pesquisas a fim de determinar critérios comuns encontrados entre eles. Foram utilizados para o cruzamento os critérios elencados pelos seguintes pesquisadores e fontes: Oliveira et al. (2014), Tomaél et al. (2001, 2004), Cunha (2010), Cendón (2000), Rezende (2016), Moretti, Oiveira e Silva (2012), National Institutes of Health (2011), Lopes (2004), Pellizzon, Población e Goldenberg (2003), Silva (2013), Oliveira (2013), United States Food & Drug Administration (2016), Agency for Health Care Policy and Research (1999), Medical Library Association (2015).

Alguns dos critérios em comum que foram citados como importantes em trabalhos anteriores: autoridade, confiabilidade do autor, cobertura, imparcialidade dos dados, propósito, organização, suporte, design, navegabilidade, acessibilidade, interatividade, links, atualidade, advertências.

Quadro 1 - Critérios para Avaliação

Autoridade	existe clareza na existência de uma instituição responsável por essas informações. Verificar também se existe algum link da página que ofereça informações como missão e visão dessa instituição e quais são as pessoas envolvidas. Quanto à legitimidade, verificar se a empresa existe num lugar físico e pode se fazer um contato real.
Confiabilidade do autor	analisar se podemos saber quem escreveu a informação com certa facilidade; os dados inseridos no sítio têm um conhecimento e certa segurança; analisar erros gramaticais ou de digitação; atualização da página e se temos como verificar a qualificação técnica do autor.
Cobertura	refere-se à profundidade de abordagem do conteúdo referenciando aspectos como amplitude, exatidão, completeza e conteúdo genérico ou específico;
Imparcialidade dos dados	a imparcialidade dos dados está muito ligada a neutralidade da informação, verificando-se sua integridade, e caso haja alguma dúvida, devemos tomar certo cuidado, pois poderá não ser uma boa fonte informacional por misturar a propaganda e o conteúdo.
Propósito	refere-se à motivação dos autores na criação da fonte e compreende a especificação clara de objetivos e tendências;
Organização	refere-se à interface amigável e possibilidade de acesso em níveis diferenciados (simples, intermediário, avançado);
Suporte	refere-se ao apoio aos usuários na solução de problemas e à resposta às perguntas que surgem quando a fonte é usada, compreendendo também links de ajuda;



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Design	refere-se a atributos como nitidez, tamanho da fonte, identificação clara de imagens, facilidade de uso, originalidade de sons e imagens e estabilidade de <i>layout</i> ;
Navegabilidade	refere-se à facilidade de orientação de usuários dentro e fora da fonte;
Acessibilidade	refere-se à oferta de recursos que auxiliem pessoas portadoras de deficiência no uso das fontes, bem como opções de consulta em outros idiomas.
Interatividade	inclui mecanismos de feedback e meios para troca de informações entre os usuários.
Links	avaliados de acordo com a seleção, arquitetura, conteúdo e vínculos de volta.
Atualidade	com certa facilidade a informação é lançada na web constantemente. Para isso devemos saber a data de sua atualização tornando um importante critério de avaliação. Portanto, nem sempre ela é mostrada, então vai depender do leitor buscar essa informação através de mecanismos que possa identificar a mesma, no caso, no código-fonte da própria página da web. Com a imensurável quantidade de informação de fácil acesso, podemos destacar algumas necessidades ao selecionar a informação para facilitar a sua disseminação e propagação.
Advertências	esclarecimento de se a função do site é comercializar produtos e serviços ou é um fornecedor de conteúdo primário de informações.

Fonte: dados da pesquisa.

Os autores do artigo se propuseram analisar um caso a fim de aplicar os critérios estabelecidos para o reconhecimento de notícias. Para análise foi escolhido O lado obscuro das Vacinas, grupo aberto dentro do Facebook, que se propõem a trocarem notícias e experiências sobre vacinação e seus efeitos. Esse grupo é mantido por pessoas que acreditam que vacinação traz prejuízos à saúde, com isso englobando o Movimento Anti-Vacinação:



Figura 1 - Grupo no Facebook - Lado Obscuro das Vacinas



Fonte: Dados da pesquisa.

O lado obscuro das Vacinas é um grupo que já existe há três anos dentro do Facebook, e tem 7.168 membros. Dentro dele podemos visualizar usuários trocando informações sobre obrigatoriedade da vacinação em seus filhos, também questões legais como indicações de advogados caso os pais sejam intimados a responder na justiça, e principalmente notícias.

Figura 2 - Exemplo de postagem do grupo Lado Obscuro das Vacina



Fonte: Dados da pesquisa.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ao entrar no link disponível onde se encontra a notícia, podemos notar um site com muita informação, anúncios/ propagandas. A matéria analisada é uma tradução de uma matéria publicada no site *Natural News*, que diferente da matéria em português traz a autoria. Mesmo assim o texto não é de caráter jornalísticos, pois não traz as duas visões somente o lado do autor, Mike Adams, que também é o fundador do site.

Figura 3 - Estudo Científico Revela o Produto Químico de Despovoamento Encoberto em Vacinas para Exterminar os Negros



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 - Matéria Original Mike Adams



Fonte: Dados da pesquisa.



Em matéria para o jornal Zero Hora publicada no dia 11 de novembro de 2017 o filósofo Italiano Nuccio Ordine (PRIKLADNICKI, 2017) fala sobre a facilidade de publicação atualmente "[...] se eu quiser escrever em seu jornal, tenho que passar por um filtro, porque há um redator e um editor que selecionam a notícia e a verificam. Na internet, posso abrir um site e dizer que as vacinas matam. Isso é muito perigoso.

O perigo que Ordine se refere já pode ser notado em matéria publicada pela *BBC Brasil*: “Vacinação em queda no Brasil preocupa autoridades por risco de surtos e epidemias de doenças fatais”. A mesma matéria também foi publicada pelo portal *G1* e o jornal *Folha de São Paulo*. A matéria mostra, através do dados cedidos Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde, que a poliomielite, doença responsável pela paralisia infantil e erradicada no país em 1990, teve a menor taxa de vacinação nos últimos 12 anos. Com isso podendo ocorrer um novo surto da doença, caso que já ocorrera com outras doenças que poderiam ser evitadas com a vacinação:

Foi o que houve nos Estados do Ceará e Pernambuco entre 2013 e 2015. Após quase dez anos com cobertura de vacinação acima de 95% contra sarampo, caxumba e rubéola, em 2013 houve forte queda na cobertura de pessoas vacinadas nos dois Estados, seguida por um surto de sarampo que teve início no Pernambuco e se alastrou para 38 municípios do Ceará. (GUIMARÃES, 2017).

Os redutos ou nichos virtuais onde pessoas que tem a mesma linha de pensamento se reúnem para compartilhar as informações sem checagem, pois o que está sendo oferecido para elas vêm ao encontro de seus pensamentos, pode se tornar um perigo real, como é o caso da vacinação. Impulsionados por notícias falsas esses grupos criam suas próprias verdades, ignorando fatos e dados que não estejam de acordo com o seu pensamento, com isso criando a Pós-Verdade. Algo que pode ser notado em todos níveis e espaço sociais, da política à área da saúde.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de mídias sociais para a comunicação de informações sobre saúde está em ascensão - tanto como um recurso para os usuários como uma ferramenta de divulgação para os prestadores serviços de saúde. Facebook, YouTube, Twitter e outras formas de mídia social oferecem uma oportunidade para que os usuários das redes compartilhem informações sobre experiências de saúde pessoal e busquem informações de outras pessoas e instituições.

A produção de informações em suporte digital cresce de maneira constante e compartilhada, sem controle e sem critérios. O estudo demonstrou que alguns pontos importantes devem ser essenciais na análise de conteúdos em ambientes da Web.

Neste trabalho foi possível reunir critérios de qualidade comuns em diferentes pesquisas, em que a maioria dos autores converge para mesmos critérios de análise. No entanto, como em outros meios de comunicação, sites da Web e, na atual conjuntura, de informações disponíveis em mídias sociais, estes espaços virtuais nem sempre mostram-se fontes seguras e confiáveis, necessitando que muitas das etapas de avaliação tomadas para medir a segurança e a confiabilidade comuns na análise de fontes tradicionais de pesquisa se apliquem também em fontes eletrônicas.

Por meio dessa pesquisa foi possível elencar alguns pontos relevantes sobre o tema da Pós-Verdade. Um deles é que não podemos reduzir o tema como uma simples mentira, pois ao transcender nas mídias sociais torna-se um problema real, podendo acarretar sérios desdobramentos, ora elegendo um presidente, ora interferindo em um caso de corrupção.

Outro ponto que podemos notar foi que a construção da Pós-Verdade origina-se em espaços temporais onde se manifesta uma grande polarização de opiniões e grupos diferenciados de concepções, ambientes esses localizados nas mídias sociais, encontrando espaço e público com grande facilidade para se propagar e ganhar força.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

ADAMS, Mike. The Science agenda to exterminate blacks... bombshell health ranger lecture documents race-based crimes against humanity. **Natural News**, [S.l.], 06 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.naturalnews.com/2017-11-06-the-science-agenda-to-exterminate-blacks-bombshell-health-ranger-lecture-race-crimes-against-humanity.html>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

AGENCY FOR HEALTH CARE POLICY AND RESEARCH. **Assessing the quality of internet health information**. 1999. Disponível em: <<https://archive.ahrq.gov/research/data/infoqual.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis et al. Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognition**, Marília, v.6, n.1, p.16-27, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. The concept of information as we use in everyday. In: _____. **Annul Reviews of information Science and Techology**. Medford: Information Today, 2003. p. 343-411. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

CENDON, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 275-300.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

NOTÍCIAS NATURAIS. **Estudo científico revela o produto químico de despovoamento encoberto em vacinas para exterminar os negros**. 2017. Disponível em: <<http://www.noticiasnaturais.com/2017/11/estudo-cientifico-revela-o-produto-quimico-de-despovoamento-encoberto-em-vacinas-para-exterminar-os-negros/#ixzz4y90Kuj00>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

GUIMARÃES, Keila. Vacinação em queda no Brasil preocupa autoridades por risco de surtos e epidemias de doenças fatais. **BBC Brasil**, São Paulo, 29 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41045273>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

HIGGINS, Kathleen. Post-truth: a guide for the perplexed. **Nature**, Londres, v. 540, n.9, 1º dez. 2106. Disponível em: <<http://www.nature.com/news/post-truth-a-guide-for-the-perplexed-1.21054>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

KEYES, Ralph. **The Post-Truth ERA: dishonesty and deception in contemporary life**. New York: St. Martin's Press, 2004.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais- aplicação nos estudos de transferências da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001.
- MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **For health consumers and patients, find good health information**. 2015. Disponível em: <<http://www.mlanet.org/resources/userguide.html>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- MONTEIRO FILHO, Armando Ortiz. Comunicação hi-tech: digital e pós-verdade política. In: PENSACOM BRASIL, 1., 2016, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo: PENSACOM BRASIL, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/pensacom2016/textos/armando-ortizmonteiro.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- MORETTI, F. A.; OIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.
- NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. **How to evaluate health information on the internet: questions and answers**. 2011. Disponível em: <https://ods.od.nih.gov/Health_Information/How_To_Evaluate_Health_Information_on_the_Internet_Questions_and_Answers.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- O LADO OBSCURO DAS VACINAS. **[Página no Facebook]**. 24 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1541114232797859/>>. Acesso em 16 nov. 2017.
- OLIVEIRA, Jacqueline Pawlowski. **Fontes de informação especializada em saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- OLIVEIRA, P. O. et al. Fontes de informação especializada em saúde: proposta de critérios para avaliação. In: MEDINFOR, 3., 2014, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, MEDINFOR, 2014.
- OXFORD DICTIONARIES. **Oxford dictionaries word of the year 2016**. Londres, 2016. Disponível em: <<https://www.oxforddictionaries.com/press/news/2016/12/11/WOTY-16>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- PELLIZZON, R. F.; POBLACIÓN, D. A.; GOLDENBERG, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 493-6, 2003.
- PRIKLADNICKI, Fábio. Com a Palavra Nuccio Ordine. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 nov. 2017. Doc, a reportagem em foco, p. 3.
- REZENDE, A. **Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores da saúde**. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.



SILVA, L. W. C. **Abordagem baseada na análise de redes sociais para estimativa da reputação de fontes de informação em saúde.** 2013. 106 f. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SILVERMAN, Craig. This analysis shows how viral fake election News stories outperformed real News on facebook. **BuzzFeedNews**, 16 nov. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/QqQGpw>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

TESICH, Steve. The Watergate Syndrome: the government of lies. **The Nation**, Nova York, 6 jan. 1992, p. 12-13.

TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento da informação.** Londrina: Eduel, 2012

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 13-35, 2001.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Avaliação de fontes de informação na internet.** Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

UNITED STATES FOOD & DRUG ADMINISTRATION. **Health information on the web.** 2016. Disponível em: <<https://www.fda.gov/Drugs/ResourcesForYou/Consumers/BuyingUsingMedicineSafely/BuyingMedicinesOvertheInternet/ucm202863.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da Universidade de São Paulo. **MONITOR DO DEBATE POLÍTICO NO MEIO DIGITAL. [Página no Facebook].** São Paulo, 12 maio 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/monitordebatopolitico/posts/1085491024845693>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania.** Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
ZUCKERBERG, Mark. Conversation with Mark Zuckerberg, 2016. **Techonomy.** Disponível em: <<http://techonomy.com/conf/te16/videos-conversationswith-2/in-conversation-with-mark-zuckerberg/>>. Acesso em: 2 jun. 2017.